



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL  
DERAL



## **SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS DO PARANÁ SAFRA 2004/05**

### **MILHO - 1ª e 2ª SAFRAS**

Eng. Agr. Margorete Demarchi

A seca ocorrida entre os meses de fevereiro e abril deste ano foi uma das piores já registrada no Estado. A produção de milho da 1ª safra 2004/05, que inicialmente estava estimada em 7,4 milhões de toneladas, ficou em 6,5 milhões de toneladas, uma quebra de 12%.

Além dos problemas ocorridos na 1ª safra, os prejuízos são ainda maiores na 2ª safra. A quebra da 2ª safra paranaense chega a 43% do potencial inicial que era de aproximadamente 3,4 milhões de toneladas. A produção atual está estimada em 1,9 milhão de toneladas.

Apesar da significativa redução na produção de milho, notadamente na Região Sul do Brasil, os preços que vinham num ritmo de recuperação, pararam de subir. Hoje a saca do milho vem sendo negociada, em média, no Paraná, a R\$16,35/60 kg, 9 % acima do preço praticado no início da safra. Porém, a 1ª safra foi plantada com custos elevados, notadamente, devido aos preços dos fertilizantes.

A comercialização da 1ª safra neste ano está mais lenta, quando comparada à do ano passado. Até o momento foi comercializada 35,6% da produção, enquanto no mesmo período no ano anterior estava em 46,1%. Isso demonstra que o produtor está retendo sua produção, tentando comercializá-la a preços mais justos.

A expectativa de um balanço de oferta e demanda nacional mais ajustado para este ano-safra sinaliza para uma recuperação nos preços, devendo compensar, em parte, os prejuízos causados pela seca.

### **MANDIOCA**

Economista Methodio Groxko

A colheita da mandioca da safra 04/05 atingiu 10% até o final de maio, contra 20% no mesmo período do ano passado. Este atraso deve-se basicamente

ao aumento da área plantada de 35% e também pela difícil comercialização da fécula e da farinha.

Nas últimas semanas, os produtores estão recebendo, em média, R\$121,00/t de raiz, posta na indústria. A fécula, no atacado, gira em torno de R\$20,00/sc de 25kg e a farinha na faixa de R\$26,00/sc de 50kg.

Como nos estados nordestinos a safra de mandioca está sendo considerada satisfatória, uma vez que foi beneficiada pelas condições climáticas, os atacadistas estão se abastecendo com o produto local. Assim sendo, o Paraná, que abastece aquela região, está há cerca de seis meses com as atividades de comercialização desaquecidas.

Com vistas a amenizar esta crise e na tentativa das indústrias de farinha voltarem a operar, a SEAB/DERAL propôs ao Governo Federal, já no início de março, a compra de um milhão de sacas de farinha e 10% da produção de fécula do Paraná.

O setor aguarda para esta primeira semana de junho uma audiência em Brasília para tratar da liberação dos recursos necessários.

## **TRIGO**

Eng. Agr. Otmar Hubner

Em abril a área paranaense de trigo era estimada em aproximadamente 1,27 milhão de hectares, contudo, a falta de chuvas regulares impediu a semeadura de parte da região norte dentro do período permitido pelo zoneamento agrícola.

Na região de Cornélio Procopio, onde a estimativa inicial era de 492.889 ha foi possível a semeadura de apenas 450.539 ha (redução de 8,7%) até 20 de maio.

Os preços atualmente praticados, sem uma perspectiva consistente de melhora, também estão causando a desistência de alguns produtores.

Assim, a estimativa atual resultou numa área de cerca de 1,21 milhão de hectares, dos quais foram semeados 62% até 23/05/05, ligeiramente abaixo dos 69% terminados no mesmo período de 2004.

## **SOJA**

Eng. Agr. Otmar Hubner

A colheita está sendo concluída e os números pesquisados pelos agentes de campo deste DERAL confirmam uma redução significativa na produção, causada pela estiagem ocorrida de fevereiro a abril de 2005.

No início da safra esperava-se um rendimento médio de 3.049 kg/ha, porém, a estiagem causou uma redução de 25,5 % no potencial produtivo médio das lavouras paranaenses que produziram 2.270 kg/ha. O recorde estadual foi conseguido na safra 2000/01, com 3.069 kg/ha enquanto que a média das últimas cinco safras foi de 2.800 kg/ha.

O resultado cultural da safra atual não foi pior graças ao avanço tecnológico ocorrida no Paraná, principalmente no manejo integrado do solo.

Entre 1981 e 1990 o maior rendimento médio foi conseguido na safra 1987/88, com 2.247 kg/ha, sendo que a média da década foi de 2.041 kg/ha.

A comercialização segue devagar; até 23/05/05 foram vendidos 36% da soja desta safra, enquanto que, no mesmo período de 2004 os produtores tinham vendido 63%. Os altos estoques mundiais e a redução do câmbio do dólar estão reprimindo a demanda e causando redução nos preços.

## **FEIJÃO - SAFRA DAS ÁGUAS**

Eng.Agr. Gilberto Martins Bello da Silva

Esta safra, diferentemente das outras de verão, teve prejuízos por excesso de água durante o seu desenvolvimento em outubro e novembro. As previsões iniciais deste departamento apontavam para uma produção de 432.000 toneladas em 307.000 ha plantados, mas ao final desta, o estado colheu 400.800 toneladas, uma quebra de 7,4% na produção.

A boa notícia foi em relação às cotações obtidas pelo produto, que evoluem desde outubro de 2004, quando ultrapassaram a marca de R\$ 65,00/sc/60kg, atingindo a média de R\$ 73,63/sc/60kg no mês de maio, para o feijão preto e de R\$ 79,47/sc/60kg, para o feijão de cor.

## **FEIJÃO SAFRA DAS SECAS**

Eng.Agr. Gilberto Martins Bello da Silva

O feijão das secas 2004/05 deverá apresentar uma quebra de quase 40% até o final do seu ciclo.

Até o momento foram colhidos 60 % dos 112,000ha plantados, sendo que a estimativa inicial era de uma colheita de quase 200.000 toneladas; Hoje o número gira em torno de apenas 120.000 toneladas, estes prejuízos foram causados pela estiagem que assolou a região sul durante os meses de verão.

Novamente as boas notícias são as cotações, quem conseguiu colher está obtendo um bom preço e a tendência do mercado é de valorizações futuras, pois as chuvas ocorridas em todo o estado poderão causar danos aos grãos, favorecendo uma maior valorização do produto.

## **ALGODÃO**

Eng.Agr. Gilberto Martins Bello da Silva

A exemplo da soja, milho e feijão, o algodão foi duramente castigado pela seca, com quase 40% de quebra. Estimava-se a produção em 137.000 toneladas, mas, após a colheita, constatou-se uma produção de 82.000 toneladas em 59.000 ha plantados.

Salienta-se que a grande maioria dos produtores de algodão foi constituída por pequenos agricultores motivados pelos preços praticados na safra anterior que hoje apresenta uma cotação de R\$ 13.24/@, não cobrindo sequer os custos de produção da lavoura.

Na safra anterior foram plantados 47.000 ha no Estado, obtendo-se uma produção de 90.000 toneladas.

## **CAFÉ**

Economista Paulo Sérgio Franzini

A atual safra está estimada entre 1,35 a 1,50 milhões de sacas 60kg com área produtiva de 108 mil ha e área total plantada de 114 mil ha no Estado. O volume esperado é 43% menor que o obtido na safra passada, principalmente pelos seguintes fatores:

- Menor uso de tecnologia (adubação e tratamentos fitossanitários) nos últimos anos em decorrência dos baixos preços do café no mercado;
- Déficit hídrico registrado em períodos concentrados durante o ano passado e neste início de 2005;
- Ciclo de bianualidade do cafeeiro;
- Redução de cerca de 10% na área produtiva do Estado.

Os trabalhos de colheita avançam em ritmo mais acelerado atingindo 24% da produção, percentual que no mesmo período de 2004 era de apenas 8%. O clima seco predominante desde fevereiro último adiantou o ciclo de granação e maturação dos frutos em torno de 20 a 25 dias do normal.

Apesar dos prejuízos constatados na formação dos grãos (chochos e pequenos) que afetaram o peso da produção, a qualidade da bebida deverá ser boa, predominando “dura para melhor”.

O mercado continua com preços favoráveis e com forte procura para cafés finos oscilando entre R\$250 a 290/sc60kg (em média 40% acima dos praticados no mesmo período do ano passado). Para cafés inferiores os preços apresentam deságio de 30 a 40%.

Foi lançado em abril o Concurso Café Qualidade Paraná 2005 como parte do Programa de Qualidade iniciado em 1989 que vem monitorando os diversos aspectos que influenciam a qualidade em nível da produção.

O encerramento do concurso está previsto para o mês de setembro para as etapas regionais, e para outubro a etapa estadual com o leilão dos melhores cafés do Paraná.

## **BATATA SAFRA DA SECA**

Eng. Agr. Maurício Tadeu Lunardon

Na atual safra, a área plantada é de 11.310 hectares, cerca de 9% inferior à safra passada. Até a última semana, 30% desta área já havia sido colhida. Porém, nas regiões de Guarapuava e Pato Branco, as lavouras já estão em fase final de colheita. Em ambas as regiões, o plantio ocorre mais cedo e por isso tiveram maiores perdas devido à estiagem, pois na ocasião estavam numa fase crítica, de

desenvolvimento dos tubérculos. Por tratar-se de duas regiões importantes, onde o cultivo é feito com alta tecnologia, a produção do Estado será afetada. A estimativa é de que o Paraná irá colher na safra da seca 179.250 toneladas de tubérculos. Este volume é 14% menor do que se estimava no início. Em Abril, o preço médio nominal mensal recebido pelos produtores foi de R\$54,13/sc 50 Kg, um ótimo preço se comparado às safras anteriores. Na última semana o preço recebido foi de R\$58,06/sc.